

A PENHA

JORNAL DE PROPAGANDA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Propriedade do «Grupo dos Amigos da Penha» (em formação)

Director e editor: ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Redacção e Administração: R. Francisco Agra, 83

Composto e impresso: Tip. Minerva Vimaranesa

Em poucas palavras

São poucas as palavras de apresentação do nosso jornal, mas nelas diremos tudo, exporemos a acção que vamos encetar, traçando assim um rápido esboço do que desejamos que seja o nosso futuro.

A ideia da formação dum jornal que fôsse por todos os recantos do país, até além fronteiras, apregoar as maravilhas da Penha, soberba montanha que se ergue magestosa junto ao berço de Portugal, numa altitude de 620 metros acima do nível do mar, e que foi dotada pela natureza com as suas mais raras e extraordinárias criações, vinha, desde há muito, impacientando o nosso espírito.

O receio e obstáculos vários que surgem sempre, quando se trata de levar a cabo bons empreendimentos, não permitiram que o nosso desejo há mais tempo fôsse satisfeito.

Porém, como «largos dias têm cem anos...», aguardamos com ansiedade e impaciência o momento mais oportuno para pôr em prática a nossa iniciativa.

E o momento chegou.

*

Embora se torne difficil traçar um programa da nossa acção futura, da acção desse grupo de rapazes novos, que têm dentro de si um coração

que pulsa pelo progresso da sua terra, que constituem o grupo dos Amigos da Penha, nós diremos ao leitor que não só faremos a devida e merecida propaganda da Penha, mas também trabalharemos com afan e desinteresse pelo progresso e desenvolvimento da formosa estância de cura e repouso.

A PENHA

Ha trinta e tantos annos q. eu não ia á Penha. Voltei lá ha uns dias, numa tarde doce dum verão moribundo, — com sua luz suave a banhar as distancias, e uma aragem temperada a deliciar-nos a pelle.

Sim. O Bussaco, como floresta de mysteriozas sombras, tem mais interesse. Cintra, como bosque emaranhado e fertil, tem mais sabor bucolico. O Bom Jesus, como estancia de noivos em lua de mel fagueira, tem mais pittoresco. Mas em grandeza heroica, em magestade espirital, não conheço nada q. se assemelhe á Penha.

A' medida q. o carro ia subindo e o horizonte se ia alargando, eu ia sentindo cada vez mais a mesquinhez do meo ser, o pó inutil do meo nada. E quando lá em cima, na esplanada do Pontifice Genial do Syllabus, o meo olhar se espraiou á procura de balisas em que se fixasse, nos cerros enigmaticos das serras esfumadas, tive a sensação de me encontrar suspenso no espaço, com azas possantes de aguia real, e fascinou-me a vertigem do vôo heroico, dominador, sobranceiro a tudo. Guimaraens, lá em baixo, era um

punhadinho minuscuro de casas liliputianas, um pequenino quadro mais pequeno do q. a palma da minha mão... E lá em cima, o meo corpo era grão infinitesimo da areia q. o vento podia levar atravez da vida. Só a minha alma tomava alento, e se sentia forte, e se via grande — da força e da grandeza do espaço infinito.

Não sei se o turismo está contente com o que é a Penha, e deseja q. esta se transforme e se adapte ás suas exigencias. Não me é nada sympáthico o turismo, com suas levas de abelhudos e indiscretos a vulgarisar tudo, a democratizar tudo, numa ancia insaciavel de reduzir tudo a um capitulo banal do Baldecker. Não sou turista, nem tenho feito para isso. Falo como Poeta que escuta a voz dos silencios e comprehende a vida das sombras; falo como Artista q. as linhas, as côres, os tons fascinam. E como Poeta, como Artista, digo q. não conheço, no Paiz, ponto de vista algum q. se assemelhe ao da Penha, em grandeza heroica e em magestade espirital.

Caza da Madre de Deos, 5 de Setembro de 1929.

Alfredo Pimenta.

Saudação

Ao apparecer em público pela primeira vez, o nosso jornal, saúda mui respeitosaente, a Comissão de Turismo, a Irmandade e Comissão de melhoramentos da Penha, bem como todos aqueles que têm trabalhado em prol daquela montanha.

Uma saudação muito especial vai para tôdos os jornais do país.

A PENHA

.....
 «...E do local do *Grande Hotel* para cima, na outra metade do planalto que ainda não referimos, quanto mais o seu espírito encantador se desenvolve e nos surpreende! Estamos sempre à vista dos grandes maciços grutareanos da serra, por entre os quais os alinhamentos dourados das árvores torcicolam e se perdem, ao seu destino. A todo o momento nos vamos igualmente aproximando do ponto culminante da estância, de onde lá em cima poderemos dominar, no seu conjunto, todo o desenvolvimento panorâmico, inesquecível, da serra da Penha. E entretanto surge o segundo, em vulto, dos grandes morros ciclôpicos da estância, onde se instala a *Gruta de Lourdes*, coroada pelo *Monumento a*

Pio IX. São como uma alta ogiva em rudimento as duas fragas monumentais que se unem na extrema e permitem centralmente a instalação da imagem e o seu altar. Dir-se-iam umas imensas mãos humanas erguendo-se ao longe, e fechando para o seu coração todo um culto de ternura e encanto. Mas o caminho prossegue. Vamos seguindo na avenida de plátanos, cerca nos um murmúrio oceânico de selva ao vento, o céu é infinitamente azul, não se esgarça uma única asa de nuvem, e cinematografias da distância igualmente se azulam, suspensas, como numa interrupção da filmagem. Depois, subindo, sobre um pedestal espontâneo de rochas, eis a gruta. Todo o coração amorável desfolha aqui, silenciosamente, quando menos algumas flores do seu respeito emocionado. E logo, na lateral, um escadório amplo galga o costado do maciço granítico colocando-nos, enfim, junto do monumento do Pontífice,

no ponto mais elevado da estância e um dos mais belos do país.

O leitor, companheiro a quem trouxemos até este lugar, perdoará agora a insuficiência da pintura pela monumentalidade do assunto. Suponha, porém, este lugar como que o eixo da terra, e lançando a vista por longe, até onde os olhos possam alcançar, admire a circunvalação longínqua de serras, sobre as quais o céu repousa, em redondo, como uma ampla cúpula azul fechando o interior de uma catedral maravilhosa. São, num



PENHA

Monumento
aos
Aviadores
Gago
Coutinho
e
Sacadura
Cabral

desdobramento gradual de planos, à grande distância com a serêna expressão de haverem fundido, num todo de realização pictórica, sucessivamente a serra de Arga, o Sameiro, a serra Amarela, a serra do Gerez, a serra da Cebreira, a serra do Barroso, a serra do Marão, a serra de Valongo, o Monte Córdova e a Franqueira. Com efeito é esta uma situação panorâmica de excepção, e mais curiosa ainda se, uma vez observada a última distância pelo limite vaporoso das montanhas, viermos lentamente desdobrando para nós, através a curva boleada das serras, dos montes ou dos singelos outeiros, toda essa innumerabilidade de lugares, de casais, de povoações, de matas, de caminhos, de granjas, de eiras, que vêm sucessiva, circular e harmoniosamente aproximando-se com a mesma crescente e ritmada ansiedade com que um maestro de classe, tomando o govêrno dos seus artistas, conduz de um remo-

to acorde, quasi inexistente, toda uma orquestra até à vibração integral e apoteótica de um hino.

A poeirada do sol permite mal, agora, a indicação precisa das vilas, povoações e lugares que daqui se distinguem com nitidez por um transparecer aguarelado da manhã ou ao ocaso violento e fantasista do mesmo sol. Mas para quê a exigência mesquinha do permenor em meio de um panorama de tam saliente grandeza, se toda a terra e todo o espaço observáveis sobejam a penetrar-nos da sensação do deslumbramento? Pela indicação já feita das altas situações, suspeitamos — e é preferível, pela emoção, apenas suspeitá-las — as multidões que, obscurecidas sob a aparente, majestosa serenidade da paisagem longínqua, clamam, movem, esforçam, agitadas nos seus lugares pelo trabalho e os costumes comuns da sua so-

ciiedade. Talvez um milhão de vidas! Contudo, se é mister afirmá-lo, pode dizer-se que se observam aqui, a olho nu, Fafe, Felgueiras, Guimarães (no desenvolvimento de todo o seu grande concelho), Santo Tirso, Famalicão, e ao fim da tarde, segundo os observadores mais aturados da estância, o casario em massa, reluzente de vidraçaria ao sol, do bairro de Campanhã, no Pôrto, a que incidentalmente se segue no horizonte, para o norte, certa *écharpe* escumilhada da água do mar lucilando ao vento e à luz!...

Diga o nosso anónimo companheiro de jornada adeus a estas excepcionais e encantadoras alturas, que são, como observa, uma criação eloqüente de Deus, e tomemos de novo o automóvel, descendo, nessa outra estrada que frenteia a montanha, o caminho alpestre a principio, depois bosquejado de verduras, da estância inesquecível. — *Alfredo Guimarães*.

(De «O Labor da Grei»).



PENHA

Um
lindo
aspecto
da
encanta-
dora
monta-
nha

Aos pés da Virgem

Subir à Penha em peregrinação; subir rezando e cantando, com o coração ao alto, com a alma enlevada

«Entre votos, preces, hinos»...

Subir!... subir para lá no alto, aos pés da Virgem, depôr affectos, entregar súplicas, render graças...

Subir!... Lá vão subindo as alas extensas das Filhas de Maria, dos Centros do Apostolado da Oração...

Lá se lhes juntam em Belos-Ares, as Associações que, de Fafe e Felgueiras e de mais longe ainda, vieram em peregrinação...

Flutuam bandeiras; dezenas de bandeiras se levantam;... e cada uma, conduzida por homem da cidade ou da aldeia, por Filha de Maria ou por Mãe Cristã, agrupa uma Associação:... Marias do Calvário, Discípulas de S. João, Pagens, Irmãos de S. José, Congregantes, e quantas e tantas outras que sobem à Penha em peregrinação, como em 1927, como em 1904...

Subir à Penha em peregrinação no dia 8 de Setembro...

Como neste dia recordo o ano (já lá vão quantos anos nem sei...) em que no largo das escolas de S. Francisco se ensaiava o Hino da Peregrinação à Penha!...

Que entusiasmo ali era então! E como fazia vibrar esse Hino, cuja letra mais senti do que escreveu o nosso patricio, o mimoso poeta P.^o Campo Santo!...

Hoje... quasi que esquecida essa letra, que, (há quantos anos já nem sei...) fazia vibrar de entusiasmo...

Oxalá que, para o ano, o Hino da Peregrinação à Penha seja cantado no dia em que, como hoje, subiremos à Penha para lá no alto, aos pés da Virgem, depôr affectos, entregar súplicas, render graças...

São estes os votos de

Um peregrino.

Notícias da Penha

Os últimos meses têm sido muito férteis em excursões à Penha, vindas de todos os pontos do país.

Aos domingos retinam-se ali muitas famílias que dão ao local uma grande animação e movimento.

Alguns numerosos grupos de aquistas de Vizela, retiniram-se ali, em alguns dias do mês de Agosto, promovendo pic-nics, ceias à americana, etc.

Tuna de Cepães

Também no penúltimo domingo visitaram a Penha, onde se reuniram em almoço de confraternização, os componentes da tuna de Cepães, que deliciaram os muitos centos de visitantes daquele dia, com um concerto musical.

Vimaranenses!

Quereis contribuir para o progresso e desenvolvimento da Penha?

Lêde, assinai e propagai o nosso jornal.

Falta de espaço

Devido à grande falta de espaço com que lutamos fica por publicar bastante original, do que pedimos desculpa aos nossos estimados amigos e colaboradores.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

“Bar-Touriste,,

Quem visitar a Penha, não pode deixar de ir ao «BAR-TOURISTE», aonde pode repousar um pouco, deliciando-se com os famosos vinhos verdes, cervejas, refrigerantes, sandwichts, doces, pastéis, chá, café, etc. etc.



Restaurante Costa

Nêste restaurante situado à entrada da Penha, servem-se almoços e jantares, com um serviço modelar. O proprietário mandou construir uma «palhota» mi-nhota aonde, durante o verão, podem ser servidas as refeições.

Hotel da Penha

Instalações com limpeza
e asseio

Esmerado serviço de mēsa

Luz eléctrica

Diárias a preços módicos



Quereis guardar no vosso album de recordações uma interessante colecção de fotografias da Penha? Ide à Cábine fotográfica da Papelaria Central, aonde se executam com a máxima perfeição todos os trabalhos fotográficos.

Praça D. Afonso Henriques—Guimarães

Casa das Novidades—Rua da República

Desejando

No Hotel da Penha encontram-se hospedados, entre outros, os Srs.: Tenente-coronel Alcino de Paiva Curado, Dr. Ismael Simões Reis, de Lisboa; e Manuel Domingos de Sá, de Gaia

E as Ex.^{mas} Srs.^{as}:

D. Crisanta Vidal, D. Maria Glória Ribeiro Maia Patrício e D. Emília Ribeiro Teixeira Maia; e a menina Maria Angela de Cam-

pos, do Porto. Também se encontra na Penha, na propriedade de S. Mamede, a família do Sr. João Mendes Fernandes.

— No seu palacete encontra-se também com sua Ex.^{ma} família o importante industrial e capitalista Sr. João Rodrigues Loureiro; e igualmente se encontram na Penha as Srs.^{as} D. Rosa de Jesus Ribeiro e D. Custódia Costa, e o Sr. Simão da Costa Guimarães. Em várias vivendas próximas da

Penha, encontram-se também algumas outras famílias desta cidade.

Reunião de Curso

No dia 20 teve lugar na Penha a reunião do Curso Teológico de 1901-1904, a qual decorreu no meio do mais franco entusiasmo.